



O bairro de Santo Antônio é um dos mais antigos de Vitória

# Santo Antônio: a tranquilidade de um bairro antigo

João Luiz Garcia

Com mais de um século de fundação, o bairro de Santo Antônio, um dos mais próximos de Vitória, é um local tranquilo, onde seus moradores ainda cultivam hábitos antigos como o de fazer a sesta após o almoço. Com seu cemitério, seu santuário, vários bares e um comércio regular, este bairro já teve seus dias de glória e recebeu muita gente famosa.

Todo o bairro vive em função do centro de Vitória, apesar de existirem no local várias casas comerciais, padarias, farmácias e muitos bares. Antigamente, a atividade comercial mais intensa desenvolvia-se no Cais da Lenha (rua Archimiro Mattos), onde desembarcavam as mercadorias — banana, cana-de-açúcar, café e lenha — provenientes de Iúna, Rio de Santa Maria e Cariacica. Apenas dois comerciantes vendiam diversos objetos e cereais aos viajantes e comerciantes.

Quando Mário Pereira de Oliveira, o morador mais antigo de Santo Antônio chegou ao bairro, a monotonia local começava a ser quebrada com a instalação das linhas de bonde. O bairro ganhou também uma nova atração e a rotina começou a mudar. Vitória ainda se ligava ao continente através de barcos e o transporte de mercadorias era feito por Argolas e Porto Schmidt. A ponte Florentino Avidos ainda não tinha sido construída.

Em 1927, o jovem Pedro Bissoli mudava-se de sua cidade natal — Guarapari — para a rua Paraguaçu, hoje Bras Rubim, com sua mulher,

futebol com os seguintes jogadores: Adjalma, Pereira e Wilson, Goli, João Pedro e Neide, Bronze Janduir, Tom, Celso e Lola”.

O comissário Nilo Cláudio Varejão fez questão de afirmar que o Santo Antônio Futebol Clube foi um dos melhores times que ele já conheceu e de onde surgiram vários craques, inclusive José de Anchieta Fontana, que sagrou-se tricampeão mundial em 1970, na Copa realizada no México. “Entre os melhores jogadores que já apareceram no Santo Antônio, eu posso citar Goli, irmão do Fontana, Tom Pedra, Lola, Bronze e muitos outros que ajudaram o clube a se tornar famoso”.

— A tranquilidade do bairro somente era quebrada quando algum marginal que frequentava as casas de prostituição que existiam em Volta de Caratoíra ia para o local fazer alguma baderna. Até hoje Santo Antônio é um bairro tranquilo. Na época da prostituição havia muitas casas na Volta de Caratoíra. Posso lembrar-me muito bem da Casa Branca, Casa Verde, Forró da Maricota, Forró da Filinha, Pensão da Vitória e muitas outras.

Na delegacia de Santo Antônio, as ocorrências envolvem pessoas dos bairros de Alagoano, Volta de Caratoíra, São Pedro, Inhanguetá e outros, raramente sendo provocadas por moradores do bairro. O delegado Nicola Ponso diz que os moradores de Santo Antônio raramente causam problemas. Como nos outros bairros adjacentes não existem delegacias, tudo cai em cima de mim. Atestados, problemas, reclamações, agressões e outros tipos de violência são muito difíceis de acontecer aqui”.

Em 1927, o jovem Pedro Bissoli mudava-se de sua cidade natal — Guarapari — para a rua Paraguaçu, hoje Bras Rubim, com sua mulher, três filhos e muita vontade de vencer. “Naquela época eu tinha 31 anos” (hoje ele está com 86). Criado na lavoura, quando veio para cá “seu” Pedro teve que procurar emprego e começou a trabalhar como pedreiro. “Minha vida era a mesma de muitas pessoas que hoje enfrentam o problema da condução para poder chegar ao local de trabalho”.

— Tomava o bonde de manhã para ir trabalhar na Praia do Canto, no ponto final da linha e pagava 500 réis para ir de reboque por um percurso de uma hora. Aquele era o preço mais barato e as pessoas que, como eu, não tinham condições de pagar mais, tinham que ir daquele jeito. Os mais ricos iam confortavelmente dentro do bonde, livres dos incômodos dos sacos e dos apertos do reboque, explica Pedro Bissoli.

Mesmo com a facilidade do bonde, Santo Antônio era um lugar ainda deserto. Em 1927 as casas de palha permaneciam plantadas por quase toda a área do bairro. Só havia o matadouro, local atual da sede do Santo Antônio Futebol Clube, e um pequeno armazém de secos e molhados.

A única atração dos jovens daquela época era o cinema. O cine Politiama, então um barracão de tábuas, é descrito por Pedro Bissoli como “um cinema de pé no chão”, dada a sua falta de piso. A entrada para se ver fitas mudas, no ano da invenção do cinema falado, com Al Jolson transformando-se em cantor de jazz, era de 600 réis.

Mas não é somente o cine Politiama que faz parte das recordações da juventude de Pedro Bissoli. Ele gostava mesmo era de ficar no Parque Moscoso ouvindo a banda tocar retretas e valsas. Em Santo Antônio, salvo pelo campo de futebol do Estrela e do Santo Antônio, inexisteriam outras atrações que prendessem a atenção de seus moradores, o que ocorre até o dia de hoje.

### TRICAMPEÃO

O Santo Antônio foi o único time tricampeão que, em 1953, chegou a ser campeão estadual, com zero ponto perdido. Nos anos de 53, 54 e 55, o Santo Antônio Futebol Clube foi tricampeão capixaba de

tudo cai em cima de mim. Atestados, problemas, reclamações, agressões e outros tipos de violência são muito difíceis de acontecer aqui”.

### PAVONIANOS

Os padres pavonianos muito contribuíram para o desenvolvimento de Santo Antônio. Os padres Vitor Stringari e José Amigoni, juntamente com o irmão Miguel Pagani, da Congregação Religiosa Filhos de Maria Imaculada, mais conhecidos como Pavonianos, chegaram em 1941 e estabeleceram-se na Igreja Matriz. A congregação, fundada em 8 de dezembro de 1847, em Brécia, Itália, por Ludovico Pavoni, criou em Santo Antônio, em 12 de fevereiro de 1948, a Associação das Obras Pavonianas de Assistência.

Os padres criaram uma pequena escola paroquial atrás da igreja matriz. Três anos depois o local já era pequeno para comportar o número de alunos. Em convênio com a LBA criou-se também a Obra Social São José, no prédio que futuramente seria da escola de 1º grau Alvimar Silva. Em 1949 os padres ampliaram suas obras educacionais, iniciando os cursos profissionalizantes de alfaiate, tipógrafo, encadernador e impressor para os alunos de idade avançada que cursavam o primário.

A idéia era colocar em prática os ensinamentos de Ludovico Pavoni, Apóstolo da Juventude, e preparar a mão-de-obra para o mercado de trabalho. Até o ano de 1968 os cursos foram ministrados no Alvimar Silva, mudando-se depois para o prédio próprio da escola de 1º grau Ludovico Pavoni. Esta escola funciona até hoje e foi bastante famosa pelo eficiente ensino que aplicava a todos seus alunos.

A visão expansionista dos pavonianos pode ser constatada também pela construção do santuário de Santo Antônio, iniciado em 8 de dezembro de 1956. Seu modelo é o mesmo do templo Della Consolazione de Todi-Bramante, de Umbria, norte de Roma, construída entre 1508 e 1606, durante a época do Renascimento. Em 1971 o santuário ficou pronto.

Hoje não existem mais atrações no bairro. Apesar disso, seus moradores são unânimes em afirmar que Santo Antônio é um excelente lugar para viver com tranquilidade.